

Avaliação gastroscópica e de cortisol sérico de equinos da Polícia Militar do Estado de São Paulo submetidos a diferentes condições de estresse

Cássia Cestari Delboni*; Carla Bargi Belli; Maria Letícia T. Piffer; André Luis do Valle De Zoppa; Jorge Luis Lorenzetti de Lima; Luis Cláudio L. C. da Silva

A cavalaria ainda é especial e insubstituível na segurança pública. Porém, a situação imposta aos cavalos está longe da natural, sendo possivelmente um fator estressante aos mesmos. O estresse é responsável por perturbar a homeostase orgânica, levando ao aumento de cortisol no organismo que, quando crônico, pode levar a alterações nocivas, como as desordens gástricas. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo avaliar os cavalos da Polícia Militar do Estado de São Paulo em diferentes condições de atividade exercida, através da mensuração dos valores de cortisol sérico e da avaliação gastroscópica. **Material e Métodos:** Os animais foram divididos de acordo com sua atividade: animais sem atividades (controle), ronda de rotina, eventos em multidões, e esporte, sendo que cada grupo foi composto por dez animais. Cada animal foi avaliado através da gastroscopia e recebeu uma pontuação baseada nos achados da mesma. O cortisol sérico foi dosado duas vezes ao dia por quatro dias, correspondendo ao período de atividade dos animais. **Resultados:** De acordo com as pontuações gastroscópicas, houve diferença estatística entre o grupo de ronda ($9,2 \pm 1,03$) quando comparado com os demais, apresentando maior pontuação. Os outros grupos controle ($6,7 \pm 1,41$), multidões ($5,3 \pm 1,00$) e esporte ($5,6 \pm 0,89$) não tiveram sua pontuação estatisticamente divergente. Dos animais examinados, 92,5% apresentavam lesões gástricas, sendo que 77,5% demonstravam ulcerações. Em relação às dosagens de cortisol, os grupos controle ($4,09 \pm 0,25$) e de esporte ($4,28 \pm 0,36$) são iguais estatisticamente e possuem maior concentração sérica média de cortisol quando comparados aos outros grupos; o grupo de ronda ($2,09 \pm 0,20$) possui uma concentração de cortisol intermediária e diferente estatisticamente dos demais; e o grupo de multidão ($1,09 \pm 0,07$) foi o grupo que obteve a concentração mais baixa de cortisol sérico e estatisticamente diferente dos outros grupos. Houve correlação positiva entre os valores de cortisol com a pontuação gástrica no grupo de multidões, porém não foi verificada a mesma correlação nos outros grupos. **Conclusão:** Conclui-se que não é possível inferir a presença de lesões gástricas através da dosagem sérica de cortisol nos equinos de policiamento.

*cassiacestari@yahoo.com.br

Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo
Polícia Militar do Estado de São Paulo

Avaliação quantitativa dos parâmetros do eritrograma de amostras sanguíneas de equinos conservadas em diferentes temperaturas e avaliadas seis e 24 horas após a coleta

Meirelles, G.P.¹; Silva, J.R.¹; Narita, C.T.¹; Carneiro, P.M.¹; Vasques, G.M. B.¹* Silva, J.P.M.¹; Ribeiro, M.G.²; Martins, R.R.³

O hemograma consiste no principal exame de triagem com um grande potencial diagnóstico. Porém, para melhor aproveitar esse potencial, a amostra deve receber cuidados adequados. O tempo até o processamento tem ação negativa na qualidade dos resultados, pois hemácias tendem a lisar e a sofrer alterações morfológicas e quantitativas após 24 horas em contato com o EDTA (GONZÁLES E SILVA, 2003). **Objetivo:** Esse trabalho teve como objetivo avaliar as possíveis alterações quantitativas dos parâmetros do eritrograma de amostras sanguíneas submetidas a tempos de processamento e métodos de

armazenamento diferentes. **Material e Métodos:** Foram utilizados 20 equinos adultos, clinicamente saudáveis, de ambos os sexos, dos quais coletou-se 15 ml de sangue distribuídos em cinco tubos contendo EDTA 10%. Imediatamente após a coleta, foram confeccionados os esfregaços sanguíneos e realizados os eritogramas de um dos tubos, classificando-se como momento 0 (M0). Dois dos quatro tubos restantes foram colocados sob refrigeração (2 a 8°C) e os outros, em temperatura ambiente (22 a 28°C) e utilizados novamente com seis (M1) e 24 horas (M2) após o M0. As hemácias foram diluídas com líquido de Hayen e as contagens realizadas em câmaras de Neubauer no aumento de 400x. A dosagem de hemoglobina foi realizada pelo método de cianometahemoglobina e o volume globular, determinado por meio do método do microhematócrito. O volume corpuscular médio (VCM) e a concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM) se deram por cálculo dos índices hematimétricos. Os esfregaços sanguíneos foram corados com Panótico rápido e visualizados em campos homogêneos em objetiva de imersão para confirmação dos índices hematimétricos. A análise estatística foi feita através do Teste de Fisher a 5%. **Resultado:** Como resultado desse experimento, comprovou-se que, tanto para o sangue mantido sob temperatura ambiente como para o sangue mantido sob refrigeração, não ocorreu mudança significativa nos valores de hemácias, hematócrito, hemoglobina, VCM e CHCM. **Conclusão:** Conclui-se então com este trabalho que seis ou 24 horas após a coleta não há diferença significativa nos parâmetros do eritrograma das amostras mantidas sob refrigeração e nem nas amostras mantidas à temperatura ambiente. Portanto, até esse período (24 horas após a coleta), nessas mesmas condições, temos um eritrograma com parâmetros confiáveis.

* gabih_v@hotmail.com

- 1 Alunos do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá - UEM
- 2 Prof. Dr. do Curso de Medicina Veterinária - UEM
- 3 Prof. Msc. responsável pela disciplina de Diagnóstico Laboratorial - UEM

Brucelose: levantamento sorológico no Estado do Paraná no período de 2007 a 2009

Meirelles, G.P.^{1*}; Silva, J.R.¹; Ribeiro, L.V.P.²; Ribeiro, M.G.²

A brucelose dos equídeos domésticos caracteriza-se como doença infecção contagiosa crônica, com caráter zoonótico, causada principalmente pela bactéria gram-negativa do gênero *Brucella*. A Organização Internacional de Epizootias (OIE) classifica a brucelose como doença da Lista B, onde estão incluídas as enfermidades que têm importância socioeconômica, para saúde pública e consequências significativas no comércio de animais e seus produtos. A brucelose equina merece preocupação em virtude das lesões debilitantes, da indicação para eutanásia dos animais acometidos, da infecção que pode causar em outras espécies domésticas e de seu caráter zoonótico (RIBEIRO ET AL. 2003, RADOSTITS ET AL. 2000). Ainda que o mecanismo de transmissão da brucelose equina não esteja bem elucidado, considera-se que a infecção seja favorecida pela coabitação com outras espécies domésticas, como bovinos e suínos. Sugere-se que a transmissão ocorra pela ingestão de água e alimentos contaminados por descargas vaginais, restos de aborto e de placenta (LANGENEGGER, SZECHY, 1961). Na espécie equina, a brucelose manifesta-se sob a forma de lesões articulares crônicas e raramente pelos abortamentos. As lesões mais sugestivas da doença são representadas por inflamações em ligamentos (VASCONCELLOS ET AL., 1987), como bursites cervicais, nucais e interescapulares, popularmente denominadas “Mal da Cernelha”, “Mal da Cruz”, ou “Abscesso de Cernelha” (RIBEIRO ET AL. 2003). **Material e Métodos:** Neste estudo, foram coletadas 400 amostras sanguíneas de equinos